

Instituto Socioambiental

fonte: FSP

class.: 11R00001

data: 19/2/95

pg.: _____

Estudo prevê extinção da caatinga nordestina em prazo de até 65 anos

ADELSON BARBOSA

Da Agência Folha, em João Pessoa

A caatinga, vegetação nativa da região semi-árida nordestina, pode acabar em um período de 28, a 65 anos nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará se continuar sendo explorada sem nenhum controle.

A previsão aparece em estudo concluído no final do ano passado e patrocinado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Américas), FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) e os governos dos quatro Estados.

De acordo com o estudo, o tempo estimado de duração da cobertura vegetal — mantidas as atuais condições de devastação — é de 28 anos na Paraíba, 40 anos em Pernambuco, 50 anos no Ceará e 65 anos no Rio Grande do Norte.

Os técnicos que fizeram a pesquisa de campo descartam a possibilidade de o semi-árido se tornar deserto em consequência da exploração desordenada da caatinga.

Segundo a geógrafa do governo da Paraíba, Janizete Rangel, 35, que participou das pesquisas, "podem surgir áreas suscetíveis à desertificação e não áreas desertas propriamente ditas".

Ela afirmou que as condições naturais desfavoráveis, como a pouca chuva, os solos rasos e pedregosos e a vegetação arbustiva aberta contribuem para tornar algumas áreas suscetíveis à desertificação, principalmente na região do Cariri Ocidental da Paraíba.

O estudo revela que no Nordeste a caatinga é responsável por 30% da energia usada pelo setor industrial, gera 114 mil empregos diretos e contribui com 15% da renda dos proprietários rurais.

Segundo o estudo, a caatinga é consumida como fonte de energia primária, em forma de lenha e carvão vegetal, por 41% dos domicílios, indústrias e estabelecimentos comerciais na Paraíba. No Ceará são 32%, no Rio Grande do Norte, 24% e em Pernambuco, 23%.